

## **A Mais Profunda Música: Reflexões da Nossa Redenção do Egito, 5777**

Pelo Rabino Marc D. Angel

Enquanto visitava Jerusalém, muitos anos atrás, eu conheci um homem sábio e humilde com algo de místico. Em uma de nossas conversas, ele me disse: Existem três tipos de música: O primeiro tipo tem melodia e palavras. Esta é a canção usual, facilmente compreensível, fácil de lembrar. O segundo tipo tem melodia, mas sem palavras. Isso é mais profundo. Tem um ritmo definido, mas não pode expressar-se em palavras, pois é muito profundo para palavras. O terceiro tipo não tem melodia nem palavras. Esta é a música mais profunda, a música da alma. É tão profunda e tão silenciosa, que ela vai para o núcleo do nosso ser. Quando chegamos a experimentar este terceiro tipo de música, chegamos perto de D-s.

Todos os anos penso nesta mensagem quando lemos o Cântico de Moshe, como é feito todos os anos no Sétimo Dia do Pesach.

O Cântico de Moshe está escrito em uma forma diferente do resto da Torá. Em vez de as palavras serem colocadas uma ao lado da outra na coluna, as palavras são intercaladas com espaços em branco. Isso pode ser para sublinhar a natureza poética desta passagem. Ou também pode ser para transmitir uma mensagem mais profunda.

Se olharmos para a tinta, podemos nos concentrar em uma canção, com palavras e melodia.

Se olharmos para a tinta e os espaços em branco, podemos conceber um tipo diferente de canção, uma onde a melodia é primária e as palavras são menos importantes.

Se olharmos para os espaços em branco, podemos nos concentrar no tipo mais profundo de música - uma onde o conteúdo e a emoção são muito poderosos e profundos demais para serem expressos em palavras ou em melodias.

Nós realmente podemos cantar a Cântico de Moshe em diferentes níveis de consciência. No nível óbvio, é uma canção de ação de graças ao Todo-Poderoso. Ela reflete uma alegria simples e pura em uma redenção milagrosa. Em um nível mais profundo, os significados literais das palavras desaparecem de nossa atenção enquanto sintonizamos nossas almas com o ritmo espiritual da salvação. No nível mais profundo, as palavras e a melodia transcendem e penetramos num silêncio palpável. Alcançamos a misteriosa música eterna de uma alma que entra em confronto com o Todo-Poderoso.

O Rabi Eliezer Papo (1785-1826), um grande sábio de Sarajevo, viu um crescimento espiritual nos versos que precedem o Cântico de Moshe. *“E Israel viu os egípcios mortos na praia do mar”*. Os israelitas sentiram alívio imediato ao ver seus inimigos mortos. Israel viu o grande poder que o Senhor tinha mostrado contra o Egito. Os israelitas alcançaram um nível mais elevado de percepção. Eles não estavam apenas felizes que seus inimigos foram vencidos, mas reconheceram que foi o poder de D-s que trouxe esta salvação para eles. *“E o povo reverenciou o Senhor”*. Os israelitas, ao reconhecer a providência e o poder de D-s, ascenderam ao próximo nível de espiritualidade: o temor de D-s. *“E eles creram no Senhor...”* Os israelitas atingiram o mais alto nível: fé, confiança absoluta em D-s. Poder-se-ia ver estes estágios de desenvolvimento espiritual em consonância com os tipos de música discutidos anteriormente. O Cântico de Moshe e dos Filhos de Israel nos lembra de conhecer as palavras, cantar a melodia e entrar no reino espiritual da música que transcende as palavras e a melodia.

O festival do Pesach é um tempo de celebração da redenção dos israelitas de sua servidão no Egito. Mas assim como nós comemoramos a liberdade milagrosa da opressão física, nós devemos compreender que o festival é dado também à nosso re-avivamento espiritual. Cada um de nós tem seu cântico individual, a melodia subjacente que impregna nossas vidas de significado. À medida que cantamos nossas canções em níveis cada vez mais profundos, nos aproximamos da grande realização espiritual de que somos capazes.

**Moadim leSimchá**